



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Marcação produtiva de gênero e classe temática em vocábulos do português brasileiro não terminados em vogal átona
Autor	BEATRIZ ALVES CERVEIRA
Orientador	LUIZ CARLOS DA SILVA SCHWINDT

Marcação produtiva de gênero e classe temática em vocábulos do português brasileiro não terminados em vogal átona

Autor: Beatriz Alves Cerveira; Orientador: Luiz Carlos Schwindt (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, CNPq)

Vinculado ao projeto *Exponência morfológica na fonologia do português brasileiro*, que tem por objetivo investigar o emprego da marcação morfológica de gênero e de classe temática nos nomes do português brasileiro (PB), é propósito deste recorte da pesquisa analisar a distribuição dessas marcas nos substantivos terminados em segmentos outros que não vogais átonas – ditongos nasais (ex. capitão, chantagem, cupom), consoantes (ex. papel, revólver, luz), vogais tônicas (ex. guaraná, balé, avó), e ditongos orais (ex. grau, lei, museu) – em dados de fala do banco VARSUL (Variação Linguística Urbana no Sul do País). Além disso, é também propósito do trabalho contrastar esses dados de fala com *itens dicionarizados*, levantados em etapa anterior do estudo, a fim de verificar se há discrepância na distribuição das marcas de gênero e de classe temática entre um e outro *corpus*. O presente trabalho se configura como continuidade da pesquisa, que focou, na etapa anterior, em palavras fechadas por vogal átona. Os dados provêm de amostra constituída a partir dos *corpora* VARSUL e Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 5.11. Dos dados de língua falada, foram levantados 4.800 itens de 24 entrevistas abrangendo as três capitais integrantes do banco de dados (Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre). Do *corpus* relativo aos *itens dicionarizados*, foram levantados 17.041 substantivos, que compreendem todos os substantivos encontrados à exceção de palavras compostas, palavras derivadas de outros nomes e elementos de locuções. Partindo da literatura sobre o tema (Harris, 1991; Armelin, 2011; Schwindt, 2011, 2018), todos os itens levantados foram categorizados de acordo com seu segmento terminal, classificação de gênero, correspondência com sexo, animacidade e concretude. Esses itens foram analisados estatisticamente a fim de observar as distribuições e correlações das diversas variáveis consideradas. Na etapa relativa ao presente trabalho, operou-se recorte sobre os dados do *corpus* VARSUL, contemplando-se itens com terminações outras que não vogais átonas. Esses itens constituem 21% dos dados. Cada um deles foi classificado de acordo com as categorias mencionadas, e o conjunto, submetido a análise estatística pelo Programa IBM SPSS Statistics 24. A partir dos resultados obtidos, observou-se que 83,7% dos itens são não-sexuados, 81,7% inanimados e 58,9% concretos; quanto à classificação de gênero, 44,1% são femininos, 43,7% masculinos, 8,4% biformes e 3,8% comuns de dois; quanto ao segmento terminal dos itens, 41,8% são fechados pelo ditongo nasal *ãw̃*, 37,9% pelas consoantes *L*, *R*, *S* e os outros 20,3% distribuem-se entre ditongos orais e demais ditongos nasais. Pode-se ainda verificar que, dos itens classificados como femininos, 70,6% são terminados em *ãw̃*. Dos itens classificados como masculinos, 58,2% são fechados por consoante. A comparação desses resultados com os obtidos na análise dos *itens dicionarizados* mostrou que a distribuição nas categorias consideradas é proporcional nos dois *corpora*, diferenciando-se apenas em relação à categoria classificação de gênero, que, nas formas dicionarizadas, apresenta prevalência de nomes masculinos, que superam em 15,4% os femininos. Encontra-se em andamento a análise de frequência lexical, que toma como referência, para contraste com a amostra de uso, o *corpus* CBRAS (Corpus Brasileiro).